

## PILEPSIA NA INFÂNCIA E TRATAMENTO CIRÚRGICO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 06/12/2021 a 08/12/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7.

MARIM; Alysson Alves <sup>1</sup>

### RESUMO

Epilepsia é um estado de crises convulsivas recorrentes e acomete cerca de 1 a 2 % das crianças, sendo 25% dos casos refratários ao tratamento medicamentoso, onde o tratamento cirúrgico pode ser uma opção viável. Este resumo apresenta o objetivo de elencar de forma concisa os principais pontos teóricos da terapia cirúrgica da epilepsia infantil e foi redigido com base bibliográfica e de literatura médica nacional. O escopo do tratamento cirúrgico está presente no controle das crises epiléticas, com menor dano e sequelas neurológicas possíveis, a fim de melhorar a qualidade de vida e desenvolvimento neuropsicomotor do paciente infantil refratário ao tratamento clínico. Tal terapêutica neurocirúrgica consiste na ressecção completa da zona epileptogênica, área cortical responsável por gerar as crises convulsivas, a fim de controlar as crises. A indicação cirúrgica deve ser feita de maneira individualizada e preconiza-se a precocidade de sua realização, visto a máxima plasticidade neuronal e recuperação do paciente reacionada à idade. Tais procedimentos de neurocirurgia devem ser feitos em centros especializados, com equipe multidisciplinar devidamente treinada e experiente, com constatação da intratabilidade clínica e identificação da topografia cortical de início ictal e sua etiologia, a fim de avaliar a possibilidade de remoção cirúrgica. Para isso, importa a realização de uma avaliação clínico-neurológica pormenorizada, eletroencefalografia, ressonância magnética de crânio, vídeoencefalografia, avaliação neuropsicológica e psiquiátrica e avaliação social para seleção dos possíveis candidatos aos procedimentos. Os procedimentos neurocirúrgicos possíveis para tratamento da epilepsia infantil, a depender da etiologia e topografia, são: lobectomia temporal, hemisferectomia, lesionectomia, calosotomia, ressecção multilobar, lobectomia frontal, corticectomia focal, lobectomia occipital, quadreantectomia posterior. Não obstante ser um procedimento terapêutico complexo e invasivo, o tratamento neurocirúrgico da epilepsia infantil promove controle parcial importante ou total das crises convulsivas em pacientes refratários a terapêutica medicamentosa, possibilitando uma melhor qualidade de vida, melhor desenvolvimento neuropsicomotor e redução das sequelas causadas pela epilepsia no desenvolvimento da criança. Referências: (1) Santos, Marcelo Volpon; Machado, Hélio Rubens; Oliveira, Ricardo Santos de. Tratamento Cirúrgico da Epilepsia na Infância. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria. 2014 Maio/Ago;18(2):156-164. (2) Guimarães, Catarina Abrão; Souza, Elisabete A.P.; Montenegro, Maria Augusta; Cendes, Fernando; Guerreiro, Marilisa M. Cirurgia para Epilepsia na Infância Avaliação Neuropsicológica e de Qualidade de Vida. Arq Neuropsiquiatr 2003;61(3-B):786-792. (3) Tratado de técnica operatória em neurocirurgia / editores Paulo Henrique Pires de Aguiar [et al.] . – São Paulo : Editora Atheneu, 2009.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgia, Epilepsia, Neurocirurgia

<sup>1</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro, alyssonmediceu@gmail.com